

Ter tempo para aprender música: experiências de aprendizagens vividas e compartilhadas por aposentados

Hosana Rodrigues Ferreira da Mata
UFU/Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli
nanaflauta74@gmail.com

Lilia Neves Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia
lilia_neves_2006@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado intitulada “*Ter tempo para aprender música: experiências vividas e compartilhadas por aposentados*” que teve como objetivo compreender a aprendizagem musical no momento da aposentadoria, bem como entender de que maneira as experiências musicais são vividas e compartilhadas por essas pessoas aposentadas em espaços de ensino/aprendizagem, como nos casos da prática coral, ou a aprendizagem de um instrumento, individualmente ou coletivamente. A educação musical como prática social (SOUZA, 2004), o pensamento da aposentadoria associada ao lazer (DUMAZEDIER, 1994; 1999), e o lazer relacionado com as potencialidades da educação na aposentadoria (MARCELLINO, 1987; 2000; 2002) foram o suporte teórico para a reflexão sobre o material levantado. O método da pesquisa foi o estudo de caso, sendo que o procedimento de coleta de dados adotado foi a entrevista com pessoas aposentadas. Concluiu-se que a aprendizagem musical pode significar muito além da aprendizagem de símbolos e conceitos musicais para as pessoas nesse momento da vida. Pode caracterizar-se pela busca do encontro com o outro, pela descoberta, que acontecerá através do ambiente propiciado pela ensino/aprendizagem musical.

Palavras chave: Experiências musicais, aprendizagens musicais, aposentadoria.

1 Introdução

Esta comunicação de pesquisa apresenta os resultados obtidos na dissertação de mestrado, “*Ter tempo para aprender música: experiências de aprendizagens vividas e compartilhadas por aposentados*”¹. O objetivo geral dessa pesquisa consistiu em compreender a aposentadoria como um momento de buscar aprender música. Já os objetivos específicos foram: compreender de que maneira as experiências musicais são vividas e compartilhadas com/por pessoas aposentadas em espaços de

¹ Essa dissertação foi realizada no Curso de Pós-Graduação - Mestrado em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob a orientação da Professora Dra. Lilia Neves Gonçalves.

ensino/aprendizagem como nos casos da prática coral, ou a aprendizagem de um instrumento, individualmente ou coletivamente; e entender as relações estabelecidas com a aprendizagem musical nesses espaços.

Esse trabalho foi construído a partir do momento em que percebeu-se que a grande parte das pessoas que buscava a aprendizagem musical, após a aposentadoria, tinha naquela atividade a principal fonte de ligação desses aposentados com o mundo exterior.

Os estudos que tratam desse tema começam a despontar nas discussões, embora ainda de forma bastante tímida. Muitas pesquisas têm como foco o ensino/aprendizagem de música da pessoa idosa e/ou do adulto, na relação da música e a qualidade de vida dessas pessoas. Porém, acredita-se que é importante atender-se para o aposentado como uma categoria social importante e que tem sido um público recorrente das propostas de ensino/aprendizagem de música.

Assim, pensou-se que uma pesquisa que se propusesse a discutir essa temática poderia contribuir com a área da educação musical para que professores atuantes com esse público tivessem um maior conhecimento dos motivos e objetivos que levam essas pessoas aposentadas a procurarem espaços nos quais se ensina/aprende música.

2 Fundamentos teóricos

O momento da aposentadoria é um período de mudança que envolve diversos aspectos, que farão com que o aposentado busque novos objetivos e interesses que preencham seu tempo que antes era destinado ao trabalho.

Kunzler (2009), em sua pesquisa, procurou entender os sentimentos envolvidos no processo da aposentadoria. Essa autora menciona que para as pessoas “a fase da aposentadoria foi vivida e associada a partir de sentimentos de liberdade/recomeço, diminuição/perda do papel social desempenhado e ruptura identitária/medo” (KUNZLER, 2009, p. 92).

De acordo com Freitas, França e Soares (2009), dentre alguns aspectos que interferem nas atitudes estabelecidas com o momento da aposentadoria, está a importância que se dá aos ganhos e perdas nessa fase da vida. Esses aspectos podem variar de acordo

com a perspectiva individual, social, familiar, econômica, sociopolítica e ambiental do momento e do lugar no qual o aposentado está inserido.

De forma geral, os autores admitem que o momento da aposentadoria é um marco importante no ciclo de vida tanto de homens quanto de mulheres. Apesar de empresas buscarem mudanças que procurem criar outra relação entre o tempo do trabalho e o lazer no trabalho, a aposentadoria marca a transformação de uma vida que estava voltada para a constante produção, no qual o tempo está diretamente relacionado com o trabalho e não com atividades que propiciem lazer e descanso. Dessa forma, apesar da aposentadoria proporcionar momentos de ócio pela finalização das atividades produtivas, a inserção em um novo mundo de possibilidades pode trazer opções de mudanças para que haja uma nova reinserção na coletividade, considerando maior flexibilidade do tempo livre.

No entanto, pensando a aposentadoria como momento de reconstrução e de descobertas, Calvert (2009) faz um apontamento interessante sobre a relação existente entre a aposentadoria e os idosos.

A aposentadoria não é necessariamente um marco da chegada da velhice e, conseqüentemente, da imagem e da crença da inatividade e do ostracismo, mas de um período em que o tempo disponível pode ser ocupado com atividades a serem escolhidas e prazerosas, como a do convívio intra e extra-familiar, do trabalho descompromissado com a produção e com horários, o que nos permite dizer que tornou-se um tempo social no seu sentido mais forte do termo, significando que é criador de novas relações sociais e portador de novos valores (CALVERT, 2009, p. 97).

Dessa forma, é necessário salientar que o objetivo dessa pesquisa não esteve em estudar a terceira idade, mas sim tem como foco pessoas, da terceira idade ou não, que estão gozando da aposentadoria.

Para compreensão desse momento da vida como um período importante de incidência das oportunidades de ensino/aprendizagem musical, a fundamentação teórica do estudo dividiu-se em três temáticas principais. A primeira delas, a aposentadoria e o lazer, com base em autores como Dumazedier (1994, 1999) e Marcellino (1987, 2002), possibilitou discussões relacionadas com conceito de lazer.

Na concepção desses autores, o tempo do lazer é um momento no qual a pessoa se predispõe a fazer algo que esteja de acordo com a sua vontade e que, por sua vez, procurará atividades que preencherão o seu tempo que seria ocioso, mas que no momento da aposentadoria será um tempo destinado a realização pessoal. Assim, o lazer, de acordo com Dumazedier (1999), é um tempo disponível no qual “é um novo olhar social que se traduz por um novo direito social, o direito dela [da pessoa] dispor de um tempo cuja finalidade é, antes, a auto-satisfação” (DUMAZEDIER, 1999, p. 92), passando o lazer a ser marcado como uma busca pessoal, tendo por finalidade a própria atividade.

O momento do lazer deixa de ser um tempo destinado à distração ou ao descanso. De acordo com Dumazedier (1999), para a maioria da população, as atividades de lazer passam a ocupar a maior parte do tempo fora do trabalho e fomentam um interesse cada vez mais frequente em sua realização e sua autossatisfação.

Dessa forma,

o que domina de forma esmagadora o tempo livre da aposentadoria, como período precedente, é um conjunto de atividades que cada qual escolhe para si próprio, para seu descanso, sua distração ou seu aperfeiçoamento em atividades corporais, naturais, artísticas, intelectuais e/ou sociais. É o que chamamos atividades de lazer ou semi-lazer (DUMAZEDIER, 1994, p. 133).

Marcellino (2002) acrescenta que ao se aposentar, as pessoas buscam momentos que tragam uma satisfação pessoal, que será alcançada através de experiências que reflitam seus interesses pessoais. Assim, o momento da aposentadoria trará a oportunidade para que essas atividades possam fazer parte importante na vida das pessoas aposentadas.

No segundo tema, educação e lazer, um autor importante que auxiliou no entendimento da relação entre a aprendizagem e o lazer foi Marcellino (2000). Para esse autor, o momento do lazer deve ser visto como uma oportunidade de busca de conhecimento. No entanto, é importante que este conhecimento esteja relacionado com situações nas quais a atividade escolhida se caracterize por ser uma escolha, por uma questão de atitude.

Segundo Marcellino (1987), vários outros autores ligados ao estudo do lazer reconhecem um duplo papel educativo do lazer. A primeira constatação é que o lazer consiste em um canal propiciador de educação. A segunda é que para a realização das atividades de lazer, é necessário “o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade” (MARCELLINO, 1987, p. 50).

Essas considerações sobre lazer e educação partem do princípio de que a educação acontece em diferentes ambientes propiciadores de conhecimento, e não somente na escola. De acordo com Bisolo (2005), faz-se necessário o pensamento de uma educação que aconteça no momento da troca de experiências, no convívio social, em qualquer fase da vida, desde que haja ressignificação, possibilidade de aprendizado e renovação. Na pesquisa isso ajudou a entender como o processo de ensino/aprendizagem se concretiza, por exemplo, em um ambiente coral, no qual não há a figura de um professor que estabelecerá regras e maneiras de se aprender música.

O terceiro tema tem como base o pensamento de Schutz (1979, 2012) no que se refere aos “mundos sociais”, que ajudou a contextualizar o aposentado como sujeito social. Compreende-se, assim, que a pessoa participante de um processo de ensino/aprendizagem em uma prática musical coletiva vivencia um mundo social, que é como “uma rede fina de relacionamentos sociais, de sistemas de signos e de símbolos com sua estrutura de significado particular, de formas institucionalizadas de organização social de sistemas de *status* e prestígio etc” (SCHUTZ, 1979, p. 80).

Dessa forma, o compartilhamento realizado em um ambiente de prática musical coletiva e/ou individual faz com que os indivíduos envolvidos nesse processo criem vínculos e significados individuais, estabeleçam um novo mundo de relações, necessário na aposentadoria, e significando cada grupo diferentemente.

Assim, pode-se perceber, uma busca pela substituição do tempo que antes era ocupado pelo trabalho, e que passa a ser preenchido pelas relações estabelecidas nos momentos compartilhados, e que a procura por uma nova identidade social, “perdida” com

a chegada da aposentadoria, torna-se necessária para uma inserção em um novo grupo, na busca por novas aprendizagens.

3 Metodologia

Esta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, sendo que o método utilizado foi o estudo de caso. Um estudo de caso realizado com pessoas que após a aposentadoria buscaram participar de aulas de música, individuais ou em grupo. Já para a coleta de dados o procedimento adotado foi a entrevista com pessoas aposentadas que participavam de alguma aula de música, em práticas coletivas ou individuais.

Foram entrevistados 6 aposentados (cinco mulheres e um homem). A escolha dos entrevistados se deu mediante dois aspectos: que fossem pessoas aposentadas, e que após a aposentadoria tivessem começado a estudar música. Houve certa dificuldade de se conseguir pessoas que satisfizessem esses dois critérios e que se dispusessem a participar das entrevistas.

Essa dificuldade se deu por algumas dessas pessoas ficarem receosas em se expor nesse momento da vida, bem como pelo fato de que grande parte dessas pessoas, que eram aposentadas, já estarem na terceira idade. Isso porque a intenção era que dentre os entrevistados que fossem aposentados, alguns participantes não estivessem classificados nessa categoria etária.

4 Análise dos dados

4.1 Aprender música na aposentadoria

Como mencionado, ao se aposentar, muitas pessoas se veem em um processo no qual sua vida deixa de ser pautada em alguns valores e acreditam que a aprendizagem deixa de acontecer. Assim, a aposentadoria se torna o fim do processo produtivo e os vínculos sociais estabelecidos anteriormente perdem seus significados.

As pessoas aposentadas passam, a partir daí, a reconstruir a identidade através de atividades que lhes trarão uma nova posição social, na qual volta a perceber-se como ativa contrapondo-se a inatividade proporcionada pela aposentadoria.

Nesse sentido, segundo Carlos et al. (1999),

são buscadas atividades remuneradas ou não, preferentemente no espaço público, como forma de garantir reconhecimento social. É o que oportuniza a experiência de sentir-se vivo, já que sua ausência é associada à morte, à exclusão e à segregação em uma sociedade pautada pelo valor produtivo (CARLOS, 1999, p. 87).

Valente (2001) ressalta que as atividades oferecidas ao público aposentado procuram ser desenvolvidas através de um trabalho que se relacione com a diversidade de ideias e experiências, e que o ensino não seja voltado para que se tenha uma uniformização desse conhecimento.

Segundo esse autor, nesses trabalhos realizados nessas instituições,

origina-se a sensação de que são capazes [os participantes] de produzir algo considerado impossível de conseguir, um produto que eles não só construíram, mas compreenderam como foi realizado. Esse tipo de sensação está muito longe de ser vivenciadas por alunos do ensino tradicional (VALENTE, 2001, p. 5).

Quando se tratam de discussões na área da educação musical, pesquisas como as de Lopes (2008), Kebach (2008), Pike (2008) e Roulston (2010), são exemplos de estudos que foram realizados com o objetivo de perceber a importância da aquisição de novas atividades, como a busca de novos conhecimentos para que possam preencher o tempo livre.

Marilda² ressalta como a música, na aposentadoria proporcionou a ela o preenchimento do tempo que antes era destinado ao trabalho. “A música se tornou a coisa mais importante que eu tenho, que ocupa todo o meu tempo. A música preenche o meu tempo, aquele que antes era preenchido pelo trabalho” (Marilda, entrevista, 25 de novembro, 2013).

² Marilda, nome fictício, é aposentada e sua entrevista foi realizada dia 25 de dezembro de 2013.

Para Pike (2008) a aprendizagem musical se torna um importante veículo para o engajamento de pessoas aposentadas quando ouvem música, buscam soluções musicais, e também no fazer musical em conjunto.

Fernando³ enfatiza como esse fazer musical em conjunto se torna significativo, quando “um vai aprendendo com o outro. Um colega às vezes não sabe o nome da nota, aí ele vê um colega fazer e aprende. Um colega vai ensinando o outro só de ver, e aí fica muito bonito, todo mundo tocando igualzinho” (Fernando, entrevista, 17 de dezembro, 2013).

Assim, a educação assume uma nova dimensão, proporcionando condições para que a aprendizagem seja construída a partir de um processo, que se dará a partir do “novo” com um mundo social já existente e da ressignificação dos conhecimentos outrora já adquiridos com os novos estabelecidos.

A música, nesse momento da vida, pode ser, portanto, mediadora no processo de reinserção da pessoa aposentada na sociedade, juntamente com outros indivíduos que compartilham do mesmo momento da vida. Segundo Bueno (2008), a música pode contribuir como um elo que auxiliará no desenvolvimento da criatividade, na melhora da autoestima, na qualidade de vida, bem como no processo de socialização.

De acordo com a entrevistada Ângela⁴, a música a ajudou muito quando passou a fazer parte do seu tempo de lazer. Ela diz:

A música está me ajudando na questão da memória, me ajuda a pensar que eu estou ativa, estou aprendendo alguma coisa e que eu ainda consigo aprender. A aula é um momento em que eu me sinto feliz, então, a música tem contribuído de muitas formas, me dando paz e tranquilidade, É muito importante eu poder sentar, em algum momento do dia, e poder tocar a música que eu queira, que eu tenha escolhido (Ângela, entrevista, 19 de dezembro, 2013).

Dessa forma, o ensino/aprendizagem musical pode vir a contribuir no desenvolvimento e na aquisição de melhores condições de vida de pessoas aposentadas, mas que também carregam consigo saberes que transcorrem desde a infância até qualquer fase da vida em que estão inseridas.

³ Sr. Fernando é aposentado e sua entrevista foi realizada dia 17 de dezembro de 2013.

⁴ Ângela é aposentada e sua entrevista foi realizada dia 19 de dezembro de 2013.

Assim, a oportunidade da continuidade da aprendizagem após a aposentadoria passa a se tornar realidade, dando ao aposentado a possibilidade da procura por ambientes coletivos ou não, para que esse momento seja propício a uma aprendizagem musical prazerosa.

4.2 O que aprendem e como se dão as aprendizagens musicais nesse momento da vida

Para que se consiga entender o grupo de aposentados desta pesquisa, é importante que se pense a aprendizagem como uma atividade contínua, que se estende para além do período escolar e, também, que se leve em consideração os conhecimentos envolvidos no trabalho, uma atividade vivida pelas pessoas durante toda a vida.

O processo de aprendizagem é pensado neste trabalho como uma prática social (SOUZA, 2000), na qual as relações estabelecidas entre o ensinar e o aprender se constituem nos contatos, nos laços e nas interações estabelecidas com as pessoas que fazem parte do mesmo universo em que estão imersas. Além disso, o processo de aprendizagem é diferente entre eles, variando de acordo com o grupo em que a pessoa pertence, com as vivências musicais anteriores, bem como com a forma que essas pessoas se relacionam com o ambiente musical, no qual elas estão inseridas.

Fica claro nas entrevistas que, para os aposentados participantes do processo de ensino/aprendizagem musical, o aprender música não está diretamente ligado a momentos em que a teoria musical é o foco, mas sim ao fazer musical que acontece diariamente.

Dessa forma, a aprendizagem está relacionada ao interesse e disponibilidade que os aposentados têm em aprender música. É uma aprendizagem que está associada a fatores não musicais, que preenchem e completam o momento da vida em que estão.

Percebe-se essa aprendizagem quando os aposentados fazem uso corrente em suas falas de um vocabulário musical. Tal vocabulário passa a ser adquirido diariamente e internalizado de forma que habitualmente eles não percebem a inserção dessa “nova linguagem” em suas conversas, bem como passam a ter ações autônomas na busca por novos conhecimentos na área.

Assim, percebeu-se que o envolvimento de aposentados em atividades de ensino/aprendizagem musical nessa fase da vida é bastante significativo para essas pessoas, não só por proporcionar a aprendizagem musical nos seus muitos aspectos e possibilidades, mas também pelo processo envolvido e vivido por essas pessoas.

5 Considerações finais

As atividades musicais, individuais e/ou coletivas, vividas no momento da aposentadoria vão se estabelecer em ações de ensino/aprendizagem que não estão fortemente alicerçadas em estratégias escolares e/ou professorais.

Nesta pesquisa buscou-se compreender a aposentadoria como um momento de se aprender música. Para isso, foi importante pensar esse objeto de estudo de maneira ampla, para poder entender as relações estabelecidas por essa categoria social, ou seja, os aposentados inseridos no contexto da aprendizagem musical.

Pôde-se perceber também como a relação existente entre o trabalho e a aposentadoria é forte, e que esse momento é um marco propiciador para que novas oportunidades possam surgir e possam proporcionar aos aposentados a reconstrução de sua identidade social.

Assim, o significado da aprendizagem musical não está na mera aprendizagem de símbolos e conceitos musicais, mas na busca por uma aprendizagem que se dê através do encontro com o outro, de realizações, descobertas que acontecem através da convivência estabelecida no ambiente no qual essa aprendizagem acontecerá.

A aprendizagem musical, nessa fase da vida, vem ao encontro com o que os aposentados buscam: como o reconhecimento, a redescoberta da confiança, a aquisição de novas amizades, a construção de novas redes de relações sociais, e principalmente a confiança da capacidade de adquirir uma aprendizagem baseada em uma nova linguagem, que é a linguagem musical que, por muitos anos, durante a fase do trabalho, foi deixada de lado para que pudesse ser vivenciada nesse momento da vida.

Referências

- BISOLO, Jesi. Formação permanente na terceira idade. In: BOTH, Agostinho et al. (org.). *Envelhecer: estudos e vivências*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005. p. 143-151.
- BUENO, Meygla Rezende. A musicalização na terceira idade com a utilização da flauta doce: abordagens para uma melhor qualidade de vida. In: ENCONTRO DA ABEM, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, Instituto de Artes, 2008.
- CALVERT, Geisa Fernandes. *Terceira idade: a aposentadoria e o manejo do tempo livre*. 2009. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Divinópolis, 2009.
- CARLOS, Sérgio Antonio et al. Identidade, aposentadoria e terceira idade. *Revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, v.1, p. 77-89. 1999. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4653> > Acesso em: 23 ago. 2012.
- DUMAZEDIER, Joffre. *A revolução cultural do tempo livre*. Tradução e revisão de: Luiz Octávio de Lima Camargo. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994. 198 p.
- _____, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. Tradução Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva: SESC, 1999. 244 p.
- FREITAS, L. H.; FRANÇA, P. SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. *Revista Psicologia: ciência e profissão*, v. 29, n. 4, 738-750. 2009.
- KEBACH, Patrícia F. C. *Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- KUNZLER, Rosilaine Brasil. *A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- LOPES, Marilda Silveira. *Chorinho - no compasso da longevidade: a longevidade como oportunidade para o desenvolvimento de habilidades musicais em um grupo de idosos na cidade de Vitória (ES)*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP, 2008.
- MARCELLINO, Nelson. *Lazer e educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1987.
- _____. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2000.

_____. *Lazer e empresa*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PIKE, Pamela D. Retirees making music together through group piano: a study of UARL 3rd-age piano class from 2002-2007. In: ISME WORLD CONFERENCE (Music at all ages). 28., Bologna, *Proceedings...* Bologna, 2008.

ROULSTON, Kathryn. 'There is no end to learning': Lifelong education and the joyful learner. *International Journal of Music Education*, v. 28, n. 4, p. 341-352. 2010.

SCHUTZ, Alfred. *Fenomenologia e relações sociais*. Traduzido por: Ângela Melin. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

_____. *Sobre fenomenologia e relações sociais*. Traduzido por: Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

_____, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade. In: *Longevidade: um novo desafio para a educação*. Vitória Lachar (Org.). São Paulo: Cortez editora, 2001. p. 27-44.